



International
Orff-Schulwerk Forum
Salzburg



Orff-Schulwerk *International*

Volume 5, Issue 1

ISSN 2791-4763 (Online)

Música e seus ensinos: territórios, musicalidades e encontros

Maristela de Oliveira Mosca



©2026 IOSFS



Published online: June 2026

Full terms and conditions of access and use can be found online at:

www.iosfsjournal.com

Música e seus ensinamentos: territórios, musicalidades e encontros

Maristela de Oliveira Mosca

A Associação Orff Brasil/ABRAORFF, em seus 22 anos de atuação, desempenha um papel fundamental na formação de docentes no país todo – em formação inicial ou em exercício, divulgando, por meio de cursos, oficinas, grupos de estudo, simpósios, as ideias e práticas da abordagem Orff-Schulwerk.

No final do ano de 2025, a Revista Música na Educação Básica, da Associação Brasileira de Educação Musical – MEB/ABEM, dedicou um volume para a publicação do **Dossiê temático Abordagem Orff no Brasil: territórios, musicalidades e encontros**. Organizado pelos editores Cassiano Santos, Maristela Mosca e Sandra Kaetsu, tal publicação reconhece práticas pedagógicas musicais inspiradas pela Orff-Schulwerk, inseridas no campo da Educação Musical do Brasil, e que são representadas no dossiê por autores pertencentes a diversos contextos de trabalho, que vão da escola regular a universidade, bem como projetos sociais.

Diferentes espaços formativos, com suas especificidades e potencialidades, se fizeram representados neste dossiê que, no reencontro com a música elementar, se permitiu releituras a partir de seus próprios recursos, memórias e imaginários.

Com isso, objetivamos neste Dossiê Temático abrir um campo de escuta para proposições feitas por profissionais intimamente ligados à abordagem e à Associação Orff Brasil/ABRAORFF. São professoras e professores que (re)vivem a Schulwerk: investigam, tensionam e ressignificam a proposta em seus contextos e possibilidades (Santos, Mosca & Kaetsu, 2025, p. 3).

Para compor o dossiê, foram escolhidos, avaliados e apresentados oito textos, que trazem releituras experienciais da abordagem, trazendo também possibilidades outras de inspiração e de partilhas.

O artigo **Música, Palavra e Movimento nos/dos (re)contos de Câmara Cascudo: música tradicional e criação musical**, de Maristela de Oliveira Mosca, traz a narrativa oral tradicional do Estado do Rio Grande do Norte como inspiração para um trabalho criativo, onde movimento e coletividade são protagonistas. Ao legitimar a música tradicional das infâncias na escola, a sequência didática propõe experiências em que o imaginário infantil traga o protagonismo da inventividade de movimentos e formas outras de cantar e brincar.

As autoras Gabriela Vasconcelos Abdalla, Mayumi Takai e Patrícia Cavicchioli, no artigo **Linguagem, Ritmo e Movimento: as parlendas brasileiras na Abordagem Orff-Schulwerk**, apresentam possibilidades outras de diferentes práticas musicais, tendo as parlendas brasileiras como mote do trabalho. As experiências desenvolvidas articulam linguagem, corpo e som, tendo a aprendizagem colaborativa e a improvisação como eixos centrais do desenvolvimento do trabalho.

Ao trazerem uma perspectiva outra de atuação – em projetos sociais brasileiros – os autores Sandra Hiromi de Almeida Kaetsu, Camila Ruiz de Paula e Diego Lourenço de Barros de Souza, apresentam uma dimensão da prática musical a partir de sua dimensão social. No texto **Abordagem Orff-Schulwerk em contexto de Projetos Sociais: participação, criação e colaboração**, os processos de criação coletiva são partilhados em uma narrativa que tem a utilização dos textos rítmicos, da percussão corporal e da instrumentação como elementos do fazer musical.

Thaís Soares Bezerra compartilha, no artigo **Tá no batuque: tocar, dançar, cantar e sorrir**, experiências do fazer musical coletivo em três movimentos: a vivência rítmica, a divisão por naipes e a prática de conjunto. Assim, a abordagem Orff-Schulwerk se reconhece a partir de releituras rítmicas, em processos de cocriação de ritmos tradicionais, tendo a corporeidade e oralidade como eixos.

Ao entrelaçar sua trajetória docente e os atravessamentos com a abordagem, Dafne Sense Michellepis apresenta, no artigo **Daqui pra lá: dança na aula de música**, uma perspectiva convergente de diferentes formas de criação artística. Criatividade, integração entre o movimento, escuta e imaginação são materializadas neste trabalho proposto para a educação musical escolar.

Apresentando resultados parciais de sua pesquisa, o artigo **Consciência cultural em sala de aula: a importância de um currículo plural e sensível** reflete e materializa os desafios da legitimação da diversidade cultural na contemporaneidade. A autora, Fernanda de Mattos potencializa a legitimação das culturas e dos territórios, que tragam significativamente a representatividade de diferentes tradições e modos outros de fazer, sentir e criar música. O artigo **Cantando com o corpo, dançando com a voz: sincretismos e encantamentos**, de Cristiane Ferronato se propõe a partilha de experiências híbridas de ensino e performance em práticas vocais coletivas. Um relato de experiência que marca as especificidades de uma proposta pedagógica artística voltada ao canto coletivo.

O último texto do dossiê, **Os instrumentais na Abordagem Orff: possibilidades inventivas para além do xilofone**, reflete acerca do papel instrumental na abordagem Orff-Schulwerk. Cassiano Lima da Silveira Santos e Estêvão Marques, autores do artigo, propõem diálogos acerca de uma prática pedagógica que articule a música, a linguagem e o movimento, trazendo possibilidades outras de utilização de diferentes instrumentos – tradicionais ou não – bem como o corpo sonoro e as tecnologias digitais, ampliando possibilidades de instrumentação orffiana.

O exercício da partilha de experiências, sem que se tornem manuais de utilização, tem sido constante nos encontros, grupos de estudo e oficinas promovidos pela ABRAORFF. Nesse sentido, buscamos o diálogo e reflexão acerca da abordagem Orff-Schulwerk, respeitando seu movimento natural dos tempos e espaços educativos. Todos os textos se encontram disponíveis em <https://revistameb.abem.mus.br/meb/issue/view/19>

Referência

Santos, C., Mosca, M., & Kaetsu, S. (2025) Editorial - Abordagem Orff no Brasil: territórios, musicalidades e encontros. *Música Na Educação Básica*, 14(17), e1417D00.

<https://doi.org/10.33054/MEB1417D00>

Cassiano Santos é pós-doutorando e doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), certificado em Orff-Schulwerk pelo San Francisco International Orff Course (AOSA/EUA), tendo participado do Programa Internacional de Mentoria Orff-Schulwerk. Atualmente, integra o Conselho Editorial da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e é autor de livros e artigos acadêmicos na área de Educação Musical.

Maristela Mosca é doutora em Educação, Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde atua com crianças da educação infantil e ensino fundamental, e na formação de professores, na graduação e pós-graduação. Certificada em Orff-Schulwerk pelo San Francisco International Orff Course (AOSA/EUA), é Presidente da Associação Orff Brasil (ABRAORFF), autora de artigos acadêmicos na área de Educação Musical.

Sandra Kaetsu é pós-graduada em música, com certificação em dança. Certificada em Orff-Schulwerk pelo San Francisco International Orff Course, participou do New European Mentorship Programme in Orff-Schulwerk. Atualmente é Professora Educadora de Movimento - Levels I, II & III da AOSA (American Orff Schulwerk Association). Atua como professora de Música na Key School (USA) e é membro do Comitê de Dança e Movimento do IOSFS (International Orff-Schulwerk Forum Salzburg).